



PIDV pode causar mais risco à atividade operacional por causa da redução do já baixo efetivo

Programa traz poucas certezas e causa muitas dúvidas

A Petrobras pode estar prestes a piorar ainda mais o baixo efetivo no Sistema. A companhia lançou em 16 de janeiro último o Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) destinado aos trabalhadores que cumprirem uma série de requisitos, como: já ser aposentado ou estar em via de aposentadoria pelo INSS, ter 55 anos ou mais, 15 anos de contribuição para a Petros.

A atratividade do plano seria a indenização mínima de R\$ 180 mil; máxima de R\$ 600 mil; 10 salários equivalentes à multa de 40% do FGTS com isenção do Imposto de Renda.

Contudo, esse PIDV não é um programa com adesão e aplicabilidade diretas e imediatas. Quem aderir vai ficar a mercê da vontade e do julgo dos gerentes imediatos que aplicarão o programa por meio da divisão dos trabalhadores em grupos de bonificação definidos de A a E. Esse critério de definição é muito vago e deixa o trabalhador exposto aos humores da gerência.

Fora que o programa vai agravar o baixo efetivo. A empresa dá a entender que PIDV não terá impacto sobre o quadro de funcionários por causa da avaliação individual do que ela chama de “o impacto de sua saída para a



continuidade operacional e o grau de complexidade/importância de seus conhecimentos”. Ora bolas! A Petrobras está há pelo menos 15 anos com falta de mão de obra necessária. Há poucas efetivações dos concursos e a sobrecarga de trabalho só piora. E ainda há as atividades com o pré-sal, que tendem a aumentar.

Segurar os trabalhadores que aderirem ao programa de dois meses a três anos a mais na empresa só serve para camuflar a piora do baixo efetivo. Sem contar que os trabalhadores que aderirem, certamente, têm grande qualificação e experiência. Em reunião com a FNP, em 6 de fevereiro último, questionamos a empresa sobre a piora do baixo efetivo, mas a resposta foi de que “o efetivo será

dimensionado pra avaliar a necessidade de substituição”.

Nós queremos, principalmente, garantir a reposição imediata de mão de obra, por concurso público, nas vagas abertas pelos empregados que aderiram ao PIDV; incluir os readmitidos e o grupo 78/79 na proposta.

Trocar os jogadores com a bola em jogo e por profissionais menos experientes é mais um criadouro de riscos operacionais que a empresa criará!

Nós apresentamos uma série de questionamentos à empresa, que ficou de responder em reunião no próximo dia 19, quando começam as reuniões de acompanhamento de ACT.

Mercado derruba ações da Petrobras para lucrar com a desvalorização da companhia

A multinacional brasileira é vítima da criminosa especulação financeira

A Petrobras se tornou uma das maiores vítimas da especulação do mercado financeiro. O banco de investimentos americano Merrill Lynch apontou a Petrobras em relatório recente como "a empresa mais endividada do mundo". A avaliação negativa da Petrobras foi uma ação da Merrill Lynch para depreciar o valor das ações da companhia, que em janeiro alcançaram o recorde negativo de cerca de R\$ 15 por ação.

Com os efeitos da especulação sobre a petroleira, o próprio Merrill Lynch se empanturrou de ações da Petrobras entre os dias 20 e 24 de janeiro, quando as ações da companhia chegaram ao ponto mais baixo. O fundo americano teria comprado, segundo levantamento do site "Infomoney", 12,9 milhões de ações ON da empresa brasileira e outros 3,7 milhões de papéis PN.

Este fundo foi um dos pivôs da crise financeira global

de 2008, quando foi flagrado como um dos maiores distribuidores de títulos podres dos Estados Unidos, os subprime. Adquirido pelo Bank of America, o fundo continua especulando, derrubando empresas, criando fábulas contábeis, jogando com o valor das ações e tudo isso sob a benção do Deus capitalista chamado "mercado".

Não existe lei capaz de domar o mercado. A regra é destruir para conquistar. Agora este fundo criminoso vai saborear a iminente valorização das ações da Petrobras.

Quem poderia tentar combater este Deus mercado, a Comissão de Valores (CVM) não tem autonomia para isso porque é submetida aos governos eleitos pelo mercado e que atendem a este sistema. E quem abriu as porteiças para esse tipo de destruição da

Petrobras foi FHC, quando, em 1997, lançou as ações da companhia na Bolsa de Valores de Nova York.

O sistema capitalista funciona como uma máfia e corrói os seus próprios alicerces como um vírus de si mesmo. Por isso, até os acionistas que lucram fácil com as ações da companhia também perdem quando são alvos da especulação do próprio

"mercado capitalista" que veneram. E a Petrobras segue refém disso.

Portanto, voltamos a dizer: só uma Petrobras 100% estatal, sob o controle dos trabalhadores e sob outro modelo econômico pode, de fato, ser chamada de empresa brasileira porque do jeito que está só serve para enriquecer acionistas ou servir de especulação para os criminosos investidores do capitalismo mundial.



Gastau – “O espanto das gentes” (1941, Monteiro Lobato)

Se g u n d o informações, após a entrega da edição nº 1 deste ano do Tocha, os trabalhadores da Gastau sentiram o sangue do *Marquês de Rabico* ferver. Viram algumas ameaças dispersas ao vento como se fossem “Ideias de Jeca Tatu” (1922, do mesmo autor). O protagonista ficou furioso ao

ler no jornal suas sandices do “Mundo da Lua” (1923, Monteiro Lobato), mas não se iludam, companheiros. *Pau que nasce torto...*

Passados alguns dias, o efeito *Tocha* vai diminuindo. Coincidentemente, a pesquisa de ambiência da Cia está disponível para ser respondida. Daí nosso ilustre *Marques de Rabicó*, que “Era

Onça Mesmo” (1924, idem) começa a perceber que suas atitudes de bicho não condizem com as de um Supervisor e, hoje, parece estar vivendo em um *Conto de Fadas*.

Trabalhadores, mais uma vez, não se iludam, pois “O Pó de Pirlimpimpim” (1931, idem) só existe nas fantasias do nosso Monteiro Lobato.

“Problema Vital” (1918, Monteiro Lobato)

Personagens inspirados nas histórias de Monteiro Lobato não existem apenas na Gastau de Taubaté. Segundo informações, há também na Revap, onde o assédio moral e a falta de postura ética com os companheiros estão extrapolando a linha tênue entre patrão e empregado, chefe e subordinado. Talvez seja falta de treinamento, ou como fora dito na edição passada, até mesmo incompetência, incoerência e subserviência.

Não é possível que a GG ou mesmo os gerentes do Grupo 1 da unidade tolerem e aceitem como natural tais fatos. Já tornamos público e é notória a falta de competência no SI para gerenciar e tratar com os empregados. Vale lembrar o caso em que a esposa grávida de um trabalhador passava muito mal, mas foi-lhe negado transporte para que ele fosse ao socorro dela. Retratamos também a falta de gerenciamento dos bens do setor, viaturas

sucateadas, pneus carecas (será efeito Narciso?), falta de embalagens para máscaras, contratos mal administrados que deixam muitos extintores vencidos pela área operacional. Estamos vivendo o caos e a responsabilidade que da empresa deveria ser premissa está se sustentando apenas na última barreira, ou seja, nossos bravos técnicos e operadores.

O fato aqui é o seguinte: errar é humano, mas persistir no erro todos já sabemos o que é. Mais uma vez a gerência setorial de SMS aparenta estar sem rumo. Agerência tem atitudes ditatoriais e parecendo não saber quem libera os trabalhos da RACE, emitiu um e-mail (coisa que não é muito o forte da gerência, uma vez que não consegue conjugar devidamente os verbos) para todos do setor.

Isso por si só já parece assédio, pois coloca em evidência o profissional em questão, mas não é só isso. Ainda faz repressão diante de plateia e só falta pedir aplausos para sua prepotência. Será que nosso “Problema Vital” (1918, Monteiro Lobato) nunca

chegará ao fim?

Já não é a primeira vez que a gerência se vale de plateia para chamar a atenção dos técnicos do setor. Depois é claro, envolto em sua sabedoria e acuado em sua sala resolve pedir desculpas. O mesmo sempre se repete e o setor está o caos que está por que será? Em resposta ao e-mail público, o técnico, diante de tamanha sandice, resolveu colocar seu cargo à disposição e solicitou voltar para o grupo de turno para que sob a “Supervisão de um líder possa balizar suas ações”.

Verdadeira inversão de valores, pois diante de tantos absurdos vivenciados no setor nos últimos meses, o correto seria o “iluminado” gerente e seu fiel escudeiro colocarem seus cargos à disposição. E com isso o setor voltaria a ter suas ações balizadas.

O setor está com o efetivo muito reduzido, como é normal em toda a refinaria, dobras ocorrem em todos os turnos e há aposentados saindo sem dizer adeus, pois uns nada querem desta gerência. Outros, após quase 30 anos dedicados à empresa, recebem uma placa, na calada da tarde, na sala do EPI. Ou seja, falta de consideração total. Aos que ficam resta esperar o tempo passar e crer que algo de bom acontecerá, já que o grande erro que uma pessoa ingrata comete é esquecer que um dia pode precisar de você novamente!

Assim Não Dá!



Mesmo sob ordens, trabalhadores estão expostos às ingerências da Petrobras

A justiça do Rio de Janeiro manteve decisão de 1º instância da Vara do Trabalho de Macaé contra a reintegração de um trabalhador. O caso é emblemático porque o trabalhador teria causado prejuízo de R\$ 2 milhões em decorrência de duas falhas.

No 1º erro, o trabalhador emitiu nota de reembolso errada. A conta saltou de R\$ 2.974,09 para R\$ 263.694,11 por erro no preenchimento da guia de pagamento.

O 2º foi ainda pior. Houve erro na interpretação de um contrato entre a Petrobras e a Techint para serviços de pintura

em plataforma com uso de pistola air-less, o que causou prejuízo de R\$2 milhões.

Todo mundo conhece a situação caótica dos contratos de prestação de serviços da Petrobras. Não há fiscalização, acompanhamento. Se houve prejuízo, é porque a empresa não pode confiar nos seus fornecedores ou firmas prestadoras de serviço, pois, se fosse uma relação comercial de confiança, era só refazer a nota ou pedir o estorno do pagamento para correção, o que, aliás, é prática corriqueira no comércio. Não é possível que o jurídico da empresa não possa provar que

houve pagamento a mais por serviço prestado. Qual a idoneidade da relação entre Petrobras e terceiros?

E mais: se houve prejuízo, é porque a gerência do contrato autorizou o pagamento. O pagamento, em ambos os casos, deveria ter ocorrido por Termo Aditivo ao Contrato, não como pagamento normal ou reembolso.

O caso levanta dúvidas graves quanto aos gerenciamentos de contratos da Petrobras. Isso mostra o quanto os trabalhadores são abandonados a própria sorte mesmo cumprindo ordens. E, pra variar, a corda sempre arrebenta do lado do trabalhador.

CIPA: Também Instrumento de luta!

O papel da CIPA também é de grande importância para os petroleiros. A CIPA precisa se tornar cada vez mais forte. Para que isso ocorra, precisamos de uma ação articulada que faça com que as ocorrências que originam as reclamações cheguem ao conhecimento dos cipeiros da confiança dos trabalhadores e ao Sindicato. Ao mesmo tempo, é fundamental a nossa participação no Sindicato, que é a entidade que nos representa na defesa dos nossos direitos.

Neste texto, fazemos denúncia grave sobre os

uniformes. Todos percebemos que nossos uniformes estão sendo mal lavados. Com o gerenciamento que está sendo feito, não poderia ser diferente. Se o PROCOP reduz a verba para os EPs e a comida, por que não economizaria na lavagem de roupa?

Esse irresponsável corte de gastos provoca situações muito arriscadas. Já foi comprovado caso de leucopenia, ou benzenismo, que atingiu a companheira de um petroleiro que lavava as suas roupas. No calor a que estamos submetidos, uma roupa com cheiro de queijo e com mofo, por exemplo, pode causar doenças de pele, favorecendo dermatites e agravando a contaminação cutânea típica da nossa rotina.

Fatos como esses existem há mais de três meses, pelo menos, e são do conhecimento das gerências. Mas elas não fazem nada para evitá-los. Ao contrário, preferem fugir do assunto. Quanto não é isso, partem para o ataque na tentativa de desmoralizar os trabalhadores, quase sempre acusados de "inventar" as más condições de trabalho. A falta de preocupação e a irresponsabilidade das gerências não ocorrem por acaso, fazem parte da cartilha do assédio moral, a bíblia da direção da Revap/Petrobras.

Essas truculências têm que se tornar públicas. Não podemos nos manter calados. A Cipa e o Sindicato são nossos instrumentos de luta.